

Maria José Otão da Silva Pereira  
Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

## ***LIBER CHRONICARUM* OU CRÓNICA DE NUREMBERGA (1493)**

«Em palácios e em templos vivem livros que são Príncipes (...) sobre a coroa de quase todos paira ainda o resplendor do Raro, quando não do Único. Há que tratá-los, pois, com extremo cuidado, sabendo que estes não se reproduzem, ou muito mal se reproduzem. (...)» David Mourão-Ferreira

A obra em destaque, é um incunábulo representativo dos primeiros livros impressos, considerado, pelos historiadores do livro, uma jóia dos impressos anteriores a 1500. Na esfera académica continua a ser conhecida por *Liber Chronicarum* e, mais vulgarmente por *Crónica de Nuremberga*, por ter sido planeada e impressa naquela cidade.

O autor Hartmann Schedel (1440-1514), médico e humanista natural de Nuremberga, estudou medicina na Universidade de Leipzig entre 1456 e 1462, tornou-se conhecido depois de ter publicado a sua única e maior obra. Desde 1456 que copiava e adquiria livros. Em 1485 herda parte de uma importante biblioteca do seu primo Hermann Schedel (1410-1485) também ele médico. Do Inventário constam livros de gramática, lógica, retórica, astronomia, matemática, filosofia e obras dos humanistas mais célebres. Na lista seguem-se as obras de medicina e cirurgia, ciência e história, constando no final as obras de teologia e religião. É a partir do Inventário que data de 1498 que ficamos a saber que possuía 370 manuscritos e 670 obras impressas. A sua biblioteca pessoal revela, pelos temas dominantes, as áreas do seu interesse e, ainda, o seu enorme gosto pelos livros.

Não restam dúvidas de que algumas obras da sua biblioteca pessoal terão contribuído para a concepção da sua obra: *Fasciculus Temporum* de Werner Rolinwink, publicada em Utrecht em 1480, a edição latina da *Bibliothecae*

*Historicae* do historiador grego Diodorus Siculus, traduzida para latim pelo humanista de Florença Poggio Bracciolini, impressa em 1481, citada por Schedel no *Liber Chronicarum*, a *Peregrinatio in terram sanctam* publicada em Mogúncia por Bernarhd von Breydenbach em 1486 com ilustrações de Erhard Reuwich, a de Stephan Fridolin *Schatzbehalter*, publicada em Nuremberga por Anton Koberger em 1491, *De Bergamo's Supplemmentum chronicarum* de Jacobus Phillipus Foresti publicada em Veneza em 1492 da qual colherá citações e gravuras, nomeadamente de cidades, que incluirá no *Liber Chronicarum* e o *Liber De vita christi et pontificum* do bibliotecário Bartolomeo Platina (1421-1481) que constitui uma importante referência na compilação que faz para a história dos Papas.

Na produção da obra estiveram envolvidos Sebald Scheyer e Sebastian Kammermeister, Georg Alt, Michael Wohlgemut e Wilhelm Pleydenwurff, Anton Koberger, e Albrecht Dürer.

É muito provável que a iniciativa de publicar a obra de H. Schedel tivesse partido de Sebald Schreyer (1446-1520) e do patrocínio financeiro do seu cunhado Sebastian Kammermaister (1446-1503). Sebald Schreyer subsidia e organiza a obra de Conrad Celtis *De origine, situ moribus et institutes Norimbergae libellus* conhecida como *Norimberga*, assim como, em 1488 será sob sua orientação que Sigismund Meisterlin poderá ver publicada a sua *Chronica Neronpergensium*.

Georg Alt (ca. 1450-1510) ocupava uma importante posição no campo editorial, tradutor experiente, colaborou como editor na correcção e revisão dos textos da edição latina do *Liber Chronicarum* e na tradução desta para a língua alemã.

Michael Wohlgemut (1434-1519) e o seu enteado Wilhelm Pleydemwurff (1434-1519), dois dos mais conhecidos artistas de Nuremberga, dirigiam uma importante oficina de pintura e xilogravura situada no nº 21 da Gasse unter der Vesse, na mesma rua e, muito próximos, residiam H. Schedel no nº 19, Sebald Schreyer no nº 9 e Anton Koberger no nº 3.

Anton Koberger começa a imprimir em Nuremberga cerca de 1470 e até 1500, durante um período de trinta anos, imprimiu naquela cidade 250 títulos, incluindo várias obras ilustradas pelo menos desde 1481. Data de 1480 a

colaboração entre A. Koberger e M. Wohlegemut. A obra *Schatbehalter* de Stephan Fridolan impressa por Koberger em 1491 contém 91 gravuras de página inteira o que denota a estreita colaboração entre ambos.

A. Koberger era considerado o mais importante dos impressores quer pela quantidade de obras que imprime quer pela qualidade dos seus trabalhos por isso foi sobre ele que recaiu a escolha para a impressão da obra de H. Schedel.

A fama da oficina de Michael Wohlgemut era conhecida em toda a Europa e a isto não deve ter sido alheio o jovem Albrecht Dürer que entre 30 de Novembro de 1486 e até 1 de Dezembro de 1489, terá estagiado naquela oficina, o que leva a crer que tenha estado envolvido no projecto de produção de alguns dos desenhos preliminares para o *Liber chronicarum* de Schedel.

Os historiadores de Arte Erwin Panofsky e Leonhard Slazcek atribuem a Dürer a autoria dos desenhos dos fólhos V verso e folio XIII, que ilustram na crónica o Sétimo dia da Criação e representam os quatro deuses dos ventos – Subsolanus, Auster, Aparnas e Zephyr-, o mesmo Dürer talvez tivesse sido o autor do desenho para a ilustração do folio LXXXVI recto e CLVII recto que representa o Sol e a Lua – Eclipsis Solys et Luna -.

O *Liber Chronicarum* reúne um total de 1809 gravuras das quais apenas 652 terão sido abertas e produzidas na oficina de Michael Wohlgemut. Antes da impressão da obra, os trabalhos de ilustração estariam provavelmente concluídos ou muito avançados, o que leva a crer que a produção dos 652 blocos de madeira e o trabalho de incisão para a produção das xilogravuras já tivesse sido iniciado.

Outros blocos de madeira serviram de matriz e foram usados na ilustração uma vez que estavam disponíveis e tinham já sido utilizadas por Koberger para a impressão da *Ninth Germam Bible ou Bíblia de Koberger* impressa em 1483, a *Schabehalter* em 1491 e a *Legenda aurea* de Jacobus de Voragine em 1488, estas imagens viriam a ser de novo uzadas ou adaptadas em 1493 no *Liber Chronicarum*.

A gravura do folio VI recto da Crónica de Schedel representa o nascimento de Eva a partir de Adão é baseada numa xilogravura usada por Koberger numa das Bíblias que imprimiu em 1483, encontra-se no livro dos Génesis, ou ainda outras de Wohlgemut usadas na obra de Fridolin, impressa por Koberger em

1491. Schedel, por sua vez, sugeriu como modelo para as cidades de Roma e Génova, a matriz das gravuras usadas na obra *Fasciculus temporum omes antiquorum chronicas* de Wener Rolenvinck.

Assim, do total das gravuras que ilustram a obra, apenas 652 são originais, as restantes 1164 são usadas mais do que uma vez ao longo da obra, todavia não deixa de ser um dos projectos considerado dos mais ambiciosos ao nível da ilustração e uma das mais importantes obras impressas por Koberger.

A crónica que o autor apresenta no prólogo ao leitor como – *um novo livro de crónicas com imagens de homens e cidades famosas como o que acaba de ser impresso a expensas de ricos cidadãos de Nuremberga* - continua a tradição das crónicas medievais em que se representa a história da Humanidade em seis idades – Da Criação até ao Dia do Julgamento final com a chegada do Apocalipse. O autor resume no prólogo o assunto referindo também acontecimentos da história secular, da história política e eclesiástica, biografias de filósofos, médicos, poetas e escritores, descrição de cidades – *verás não apenas retratos de imperadores, papas, filósofos, poetas e outros homens famosos mas também perspectivas das mais famosas cidades e lugares da Europa, como cada uma nasceu, prosperou e continuou (...) os acontecimentos sistematicamente relatados acerca da religião e dos homens em cada página decorada com ilustrações brilhantes (...) A criação do mundo desde o seu começo até ao tempo presente* –.

No final, em tom de despedida, o autor faz um apelo – *(...) Milhares de mãos pegarão em ti com tamanho desejo e ler-te-ão atentamente (...) Não deixes este livro adormecer nas tuas mãos. Vai, ó livro, e eleva-te rápido aos céus que em tempo algum nunca outro como tu impresso foi*.

A intenção era que a obra, conquistasse público. Dois tipos de edições dos 1400 exemplares da 1ª edição latina foram colocados à disposição do público erudito, uma a preto e branco mais acessível e, uma outra colorida, mais cara destinada a um público mais exigente e abastado. Da 1ª edição latina foram impressos 1400 exemplares e da edição germânica terão sido impressos cerca de 700 exemplares. A avaliar pelo número de exemplares que sobreviveram, estima-se que 400 exemplares da edição latina e 300 da edição em língua alemã tenham sobrevivido em todo o mundo. Dos exemplares que

sobreviveram, os que se encontram na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, todos da 1ª edição latina, apenas um é colorido, é com base nele que é feita a descrição em anexo.

«Fechamos este livro emocionados, como da primeira vez em que conhecemos a colecção de incunábulos (...) e os livros raros que contam histórias que não têm fim... (...)» Lilia Moritz Schwarcz

## Título:

[Registrum huius operis libri cronicarum cu[m] figuris et ymagi[ni]bus ab inicio mu[n]di]

## Título Uniforme:

Liber chronicarum

## Autor:

Schedel, Hartmann, 1440-1514

## Impressor:

Koberger, Anton, 1471?-1515?

## Ilustradores:

Wolgemut, Michael, 1471?-1515?

Pleydenwurff, Wilhelm, 1434-1519

## Local de publicação:

Nuremberga

## Data de publicação:

1493

## Dados do 1º Colofon:

f. CCLXI: «Completo in famosissima Nurembergensi vrbe Operi de hystorijs etatum mundi, ac descriptione vrbium Felix imponitur finis. Collectum breui tempore Auxilio doctoris hartmani Schedel qua fieri potuit diligentia. Anno xpi Millesimo quadingentésimo nonagesimotertio. Die quarto mensis Junij ...»

## Dados do 2º Colofon:

f. CCXCIX : «... Ad intuitu autem preces prouidoru[m] ciuiu[m] Sebaldi Schreyer Sebastiani kamermaister hunc librum dominus Anthonius Koberger Nuremberge impressit. Adhibitis tame[n] viris mathematicis pingendiq[ue] arte

peritissimis. Michaele wolgemut et wilhelmo Pleydenwurff quaru[m] solerti acuratissima[ue] animadversione tum civitatum tum illustrium virorum figure inserte sunt. Consummatu[m] autem duodecima mensis Julii. Anno saltus 1493»

Descrição Física:

[20], CCLXVI, [5], CCLXVII-CCXCIX, [2 br.] f. : il., color., mapa ; 2° (43 cm)

Língua:

Latim

Suporte:

Papel

Tipo de Obra:

Impresso

Letra:

Gótica

Notas ao exemplar:

Exemplar incompleto a que faltam os fólhos V, LXVI a LXVII e CCLVIII a CCLXI.

Falta uma folha em branco no final, das três, que seriam usadas pelos possuidores para acrescentarem factos da história ocorridos após a obra ter sido impressa.

Neste exemplar a segunda sequência de folhas inumeradas [5] f. estão deslocadas entre as f. CCLXI e CCLXVII intitulam-se De Sarmacia regione Europe e De regnopoloniae et eius initio, seguida de uma gravura de página dupla das cidades de Casimirus, Cracóvia, Clepardia, Lubeca e Nissa e no verso o poema laudatório dirigido ao Imperador Maximiliano.

A f. [1] inicial apresenta o que se considerada ser o título xilogravado inserido em esquadria formada por filete colorido a vermelho e ouro.

A Tabula apresenta inicial capital a ouro com fundo a cores, rosa, azul e verde e capitais iniciais a vermelho e rubricas a azul e vermelho. Sem assinaturas.

No f. I foi colada (posteriormente) uma inicial capital azul com fundo decorado com motivos florais que ocupa o espaço deixado em branco. A margem está decorada com iluminura caudada, que partindo da inicial acompanha a margem interior até ao pé da página, decorada a ouro e cores com motivos vegetalistas.

Apenas nos fólhos CXXVI v., CCXII, CCLXII, CCLXVII e CCLXVIII os espaços deixados em braço foram decorados com iniciais capitais a vermelho.

Corte vermelho

Conserva vestígio de fita de seda verde solta.

Aparado ofendendo por vezes o título corrente. – Pequenos restauros a maioria deles no pé da página (XXIII, XXIX, XXXIIv., XXXIII, XXXV v., LIX v., XCIII, CLXII e CLXIII, CLXXV, CCLIII e CCLV) e outros atingindo a indicação do folio (XXI). – F. CCVII mutilado ofendendo o texto e f. CCXC mutilado ofendendo a gravura; F. XI rasgada no canto inferior, f. CXXXVII rasgada ofendendo a indicação do fólho, f. CCLV verso mutilada ofendendo a mancha e f. CCVII rasgada no pé. – Manchas de acidez e manuseamento atingindo alguns fólhos. – Pertence manuscrito na f. [1] “Livreria do R. Collegio dos Militares”. - Notas manuscritas em latim a tinta da época: No incipit que antecede a tabula a seguir a «scripta» um asterisco assinala a seguinte nota «Maremburgis à Doctore hartman Schedel anno 1493»; no f. XIX verso nota manuscrita entre o texto e a imagem; no f. CCLXIII verso nota manuscrita a seguir ao final do texto; notas marginais no recto e verso de alguns fólhos (f. LIX e LIX v., LX, LXX e LXX v., XCIII v., XCV). - No f. XXIII o nome da cidade TREVERIS não foi impresso na



gravura estando manuscrito a tinta; O f. CCXLVII foi impresso erradamente com outra numeração [CCXLXVII], tendo sido o número X, a seguir ao número L, corrigido com tinta branca; No f. CXXXIX, o nome da cidade BUDA está impresso incorrectamente, a letra D foi corrigida a tinta permanecendo contudo a letra D, orientada para a esquerda.

Apesar de algumas faltas, das marcas do tempo e do uso, a obra encontra-se em bom estado de conservação.

Proveniência:

Livraria do Real Colégio dos Militares

Encadernação:

Encadernação, segundo a técnica tradicional, em pele apresentando marcas de uso e algum desgaste, rótulo vermelho na lombada com a abreviatura do nome do autor e título gravado a ferros dourados.

Cota:

Cofre 31

História da peça:

A 1ª edição em latim levou 19 meses a estar concluída, é publicada em 12 de Julho de 1493 e, obteve um sucesso tal, que passados apenas seis meses, em 23 de Dezembro do mesmo ano se publicou a edição em língua alemã.

A obra de Hartmann Schedel foi impressa em Nuremberga por Anton Koberger considerado um dos primeiros e o mais importante dos impressores. Os artistas de cuja oficina saíram as gravuras para ilustrar a obra foram Michael Wolhegemut e Wilhelm Pleydenwurff, conhecidos mestres e xilogravadores que dirigiam uma oficina que se especializou na arte da ilustração.

Esta compilação da história sagrada e profana narra, ano após ano, acontecimentos notáveis da história do mundo, desde a criação até ao ano da publicação da obra em 1493 – história, geografia, religião e mitologia -. Inclui relatos de fenómenos como cometas, óvnis, eclipses, tempestades, pragas e curiosidades médicas o que revela uma grande componente científica da

história do mundo, o que à época era pouco usual, reflectindo o interesse científico do autor. As xilogravuras que acompanham o texto, incluem ilustrações de cenas da Bíblia, retratos de reis e rainhas, santos e mártires, um grande conjunto de vistas das cidades europeias descritas, Augsburg, Bamberg, Basle, Florença, Génova, Colónia, Milão, Mogúncia, Nuremberga, Paris, Pisa, Roma Ulm, Veneza, algumas de página dupla, um mapa da Europa, um mapa-mundo baseado na visão geocêntrica do Universo segundo Ptolomeu, mostram o mundo até então conhecido e estão entre as primeiras ilustrações que se conhecem de cidades e que chegaram até nós.

O impressor deixou propositadamente numerosos espaços em branco, para serem, à semelhança dos manuscritos, decorados com iniciais capitais o que nem sempre chegou a acontecer. As gravuras coloridas neste exemplar, são valorizadas pela combinação das cores usadas azul, ocre, castanho, branco, vermelho, amarelo e vários tons de verde, criando uma perspectiva de profundidade.

Actualmente é considerado um dos incunábulos mais populares uma vez que foi na época o mais elaborado livro impresso antes de 1500. A razão de tão grande sucesso deve-se à qualidade e número de ilustrações bem como pela feliz integração das imagens e texto, fizeram dela a obra mais apreciada que qualquer outro livro do século XV.



